

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para repleta de influência na Igreja Católica

Reforma e se opôs ao Concílio de Trento e ao Contrá-Refo

Concílio de Trento em 1545, que estabeleceu as

reformas da Igreja Católica e a doutrina da

como o primeiro papa a ser eleito por

fora do clero. Ele foi o primeiro papa da

família, metido e o primeiro papa

Paulo III, o primeiro papa a ser eleito

ele que se tornou papa em 1468

em 1468 e o primeiro papa a ser eleito

Farnese era o filho de

(1435-1485) e sua esposa Lucrezia

que também foi esposa de

prosperou durante o papado de

papado de Paulo III e foi

mais conhecido por sua

A família Farnese

foi uma das famílias mais

importantes da Itália

durante o Renascimento

e o Barroco. A família

Farnese foi uma das

mais poderosas da Itália

durante o Renascimento

e o Barroco. A família

Farnese foi uma das

mais poderosas da Itália

durante o Renascimento

e o Barroco. A família

Farnese foi uma das

mais poderosas da Itália

durante o Renascimento

e o Barroco. A família

Farnese foi uma das

mais poderosas da Itália

durante o Renascimento

e o Barroco. A família

Farnese foi uma das

mais poderosas da Itália

durante o Renascimento

**CICLO DA MINERAÇÃO E  
PERÍODO POMBALINO**  
EXERCÍCIOS



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

 Exercícios

**1. (UNESP 2023)** Observe a imagem de Nossa Senhora do Rosário, produzida na região das Minas Gerais no século XVIII.



(In: Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Essa imagem revela uma prática que ocorria na região das Minas durante a exploração de minérios:

- a funcionalidade dupla da peça, que podia ser utilizada como objeto de culto nas igrejas e como porta-moedas no cotidiano.
- a conjugação entre apuro artístico de inspiração barroca e estratégia para contrabando de riquezas.
- o emprego exclusivo de padrões artísticos renascentistas na produção das imagens religiosas brasileiras.
- a atitude herética dos artistas, que frequentemente contrariavam a proibição de representar figuras religiosas femininas.
- a representação apenas de elementos da natureza na composição de peças de cunho religioso

**2. (ENEM PPL 2021)** Lendo atentamente os Autos da devassa da Inconfidência Mineira, o que encontramos? Os envolvidos são “filhos de Minas”, “naturais de Minas”. A terra era o “País de Minas”, percebido como “continente” ou como capitania.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. *Peças de um mosaico*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a

- relevância da atividade intelectual da elite colonial.
- ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
- fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.

- invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
- abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.

**3. (UECE 2020)** A partir do século XVIII, houve um crescimento da estrutura urbana no Brasil Colônia, com o surgimento de um grande número de vilas e cidades, devido, principalmente,

- ao crescimento da atividade açucareira em todo o Brasil, após a expulsão dos invasores holandeses.
- ao desenvolvimento da mineração de ouro e pedras preciosas na região de Minas Gerais e à pecuária no Nordeste.
- ao estabelecimento da industrialização promovida pela vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- ao aparecimento da cafeicultura como atividade econômica de exportação nas regiões Sudeste e Nordeste.

**4. (ENEM PPL 2020)** Uma sombra pairava sobre as tão esperadas descobertas auríferas: a multidão de aventureiros que se espalhara por serras e grotões mostrava-se criminoso e desobediente aos ditames da Coroa ou da Igreja. Carregavam consigo tantos escravos que o preço da mão de obra começara a aumentar na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Ao fim de dez anos, a tensão entre paulistas e forasteiros, entre autoridades e mineradores, só fazia aumentar.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010.

No contexto abordado, do início do século XVIII, a medida tomada pela Coroa lusitana visando garantir a ordem na região foi a

- regulamentação da exploração do trabalho.
- proibição da fixação de comerciantes.
- fundação de núcleos de povoamento.
- revogação da concessão de lavras.
- criação das intendências das minas.

**5. (FGVRJ 2020)** D. Luís da Cunha foi um dos mais importantes letrados do Império português. Em 1736, ao final de sua vida, elaborou uma obra intitulada Instruções Políticas, sobre Portugal e suas colônias, onde propunha que o monarca português, D. João V, escolhesse a cidade do Rio de Janeiro como sede da Corte e capital do Império.

A respeito do papel da cidade do Rio de Janeiro no período colonial, é correto afirmar:

- A partir das ponderações de D. Luís da Cunha, a monarquia portuguesa passou a organizar seus domínios coloniais sob a forma de províncias, tanto na América quanto na África, com elevado grau de autonomia administrativa.
- O Rio de Janeiro tornou-se capital da área colonial em 1763, elevada à condição de Vice-Reino em 1774, mas perdeu essa condição no início do século XIX para a cidade de São Luís, no Maranhão.

c) Influenciado pelo Marquês de Pombal, D. Luís da Cunha propôs a transferência da capital do Império para o Rio de Janeiro como uma forma de controlar as atividades dos jesuítas e de suas missões.

d) O Rio de Janeiro sucedeu à cidade de Salvador como capital do Brasil em 1763, em uma medida que acompanhava o deslocamento da base econômica da colônia do Nordeste para a região mineradora.

e) Apesar de não possuir a infraestrutura necessária, a partir das sugestões de D. Luís da Cunha, as autoridades portuguesas iniciaram os preparativos para que o Rio de Janeiro viesse a sediar a capital do Império.

**6. (UECE 2019)** Segundo nos informa Darcy Ribeiro (1995, p.194), em fins do século XVI, a colônia possuía 3 cidades, a maior delas, Salvador, então sede do Governo Geral, contava com aproximadamente 15 mil habitantes; no final do século XVII, Salvador tinha em torno de 30 mil habitantes e Recife tinha 20 mil. Ao final do século XVIII, enquanto cidades centenárias como Salvador e Recife tinham por volta de 40 mil e 25 mil habitantes, respectivamente, a jovem cidade de Vila Rica, hoje Ouro Preto, elevada à categoria de Vila somente em 1711, já possuía cerca de 30 mil habitantes.

*RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 194.*

O fenômeno demográfico do rápido crescimento populacional de Vila Rica (Ouro Preto) no século XVIII é atribuído

a) ao processo de interiorização da colonização portuguesa no Brasil a partir da expansão da atividade pecuarista, por meio das correntes do sertão de dentro, oriunda da Bahia, e do sertão de fora originária de Pernambuco.

b) à grande migração de colonos e de pessoas oriundas de Portugal para a região que hoje é Minas Gerais, em função das descobertas de jazidas de ouro e pedras preciosas, o que fez surgirem vários centros urbanos na área.

c) ao estímulo ao desenvolvimento da colônia, promovido por Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal, secretário de Estado do Reino, sob o reinado de D. José I, que incentivou a indústria e a educação no Brasil.

d) à ocupação de vastos espaços do território da colônia por colonos espanhóis das regiões do Potosi e do Rio da Prata, quando ocorreu a União Ibérica (1580-1640), época em que reis hispânicos governaram o reino de Portugal.

**7. (UNICAMP 2019)** Tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às Minas Gerais o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes. De todas as partes do Brasil, se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo. Daqui se seguiu, mandarem-se às Minas Gerais as boiadas de Paranaguá, e às do rio das Velhas, as boiadas dos campos da Bahia, e tudo o mais que os moradores imaginaram poderia apetecer-se de qualquer gênero de cousas naturais e industriais, adventícias e próprias.

*(Adaptado de André Antonil, Cultura e Opulência do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia-Edusp, 1982, p. 169-171.)*

Sobre os efeitos da descoberta das grandes jazidas de metais e pedras preciosas no interior da América portuguesa na formação histórica do centro-sul do Brasil, é correto afirmar que:

a) A demanda do mercado consumidor criado na zona mineradora permitiu a conexão entre diferentes partes da Colônia que até então eram pouco integradas.

b) A partir da criação de rotas de comércio entre os campos do sul da Colônia e a região mineradora, Sorocaba e suas feiras perderam a relevância econômica adquirida no século XVII.

c) O desenvolvimento socioeconômico da região das minas e do centro-sul levou a Coroa a deslocar a capital da Colônia de Salvador para Ouro Preto em 1763.

d) Como o solo da região mineradora era infértil, durante todo o século XVIII sua população importava os produtos alimentares de Portugal ou de outras capitânias.

**8. (ENEM 2019)** A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

*FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. O Globo, 5 abr. 2015 (adaptado).*

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

a) Coleta de drogas do sertão.

b) Extração de metais preciosos.

c) Adoção da pecuária extensiva.

d) Retirada de madeira do litoral.

e) Exploração da lavoura de tabaco.

**9. (UNESP)** Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

*(Sérgio Buarque de Holanda. "Metais e pedras preciosas". História geral da civilização brasileira, vol. 2, 1960. Adaptado.)*

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

a) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.

b) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.

c) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.

- d) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.  
 e) restringiu a divisão da sociedade em senhores e Escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

**10. (UECE)** O início do Séc. XVIII marcou uma importante mudança no processo de colonização do Brasil pela metrópole portuguesa. A descoberta de jazidas de pedras e metais preciosos, no interior do território, promoveu interiorização do povoamento e diversas alterações na administração colonial.

Sobre esse período, é correto afirmar que

- a) apesar de a capital da colônia permanecer no litoral, diversos núcleos urbanos surgiram nas regiões de exploração mineiras tais como Vila Rica, Diamantina, Sabará e Mariana.  
 b) a mais importante alteração administrativa foi a transferência da capital da colônia, de Salvador, na Bahia, para Ouro Preto, em Minas Gerais.  
 c) a cobrança de impostos sobre a mineração, como o “quinto”, praticada pela Intendência das Minas, era tolerada pois todos os recursos eram usados na educação e na saúde pública e gratuita para os colonos.  
 d) na atividade mineradora, o uso de trabalho escravo, muito amplo na economia açucareira, era quase inexistente, sobressaindo-se o trabalho livre de imigrantes europeus.

**11. (ENEM (LIBRAS))** Todos os anos, multidões de portugueses e de estrangeiros saem nas frotas para ir às minas. Das cidades, vilas, plantações e do interior do Brasil vêm brancos, mestiços e negros juntamente com muitos ameríndios contratados pelos paulistas. A mistura é de pessoas de todos os tipos e condições; homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; fidalgos e povo; leigos, clérigos e religiosos de diferentes ordens, muitos dos quais não têm casa nem convento no Brasil.

*BOXER, C. O império marítimo português: 1435-1825. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.*

A qual aspecto da vida no Brasil colonial o autor se refere?

- a) À imposição de um credo exclusivo.  
 b) À alteração dos fluxos populacionais.  
 c) À fragilização do poder da Metrópole.  
 d) Ao desregramento da ordem social.  
 e) Ao antilusitanismo das camadas populares.

**12. (FAMERP)** A descoberta de ouro, no Brasil do século XVII, provocou, entre outros,

- a) a formação de núcleos populacionais no interior da colônia e o pagamento, por Portugal, de parte das dívidas com a Inglaterra.  
 b) o fim da economia agrícola monocultora e a clara diferenciação em relação às áreas de colonização espanhola na América.  
 c) o início do extrativismo na colônia e a exploração dos

metais nobres brasileiros por multinacionais inglesas e norte-americanas.

d) o desenvolvimento de ampla produção agrícola na região das Minas e a autossuficiência alimentar das áreas mineradoras.

e) a implantação de vasta rede de transportes na região das Minas e o rápido escoamento do ouro na direção dos portos do Nordeste.

**13. (ENEM 2ª APLICAÇÃO)** Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- a) cafeeira, com a atração da imigração europeia.  
 b) industrial, com a intensificação do êxodo rural.  
 c) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.  
 d) canavieira, com o aumento do apresamento indígena.  
 e) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

**14. (G1 - IFCE)** Com a notícia da descoberta de minas de metais preciosos no Brasil colonial, ocorreu uma verdadeira corrida pelo ouro. A população na região aumentou gerando toda uma dinâmica pertinente à atividade de exploração aurífera. Essa exploração gerou relações sociais de produção, por conseguinte, definindo uma estrutura social. A sociedade da mineração pode ser caracterizada

- a) abolicionista, utilizando mão de obra livre.  
 b) matriarcal e equitativa.  
 c) escravista e aristocrática.  
 d) aristocrática, utilizando mão de obra assalariada vinda de Portugal.  
 e) industrial e democrática.

**15. (ESPM)** “Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal. Nas reformas pombalinas, a expulsão dos jesuítas foi capítulo dos mais dramáticos, ousados e radicais, demonstrando até que ponto se reafirmava a soberania do Estado português na colônia.”

*(Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez. História do Brasil: Uma interpretação)*

Os problemas em questão têm por origem o seguinte:

- a) Pombal acusava a Companhia de Jesus de formar um verdadeiro Estado dentro do Estado e resistir ao poder do rei;  
 b) Pombal condenava o monopólio do comércio de escravos africanos pela Companhia de Jesus;

- c) Pombal se ressentiu da recusa por parte da Companhia de Jesus de participar da colonização do Estado do Grão-Pará e Maranhão;
- d) Pombal rompeu com os jesuítas após a Companhia de Jesus apresentar uma decidida condenação ao tráfico negreiro praticado pelo governo português;
- e) Os jesuítas apoiavam as pretensões espanholas nas negociações dos tratados de limites ocorridos no século XVIII.

## Gabarito:

15: [A]  
 14: [C]  
 13: [C]  
 12: [A]  
 11: [B]

10: [A]  
 09: [C]  
 08: [B]  
 07: [A]  
 06: [B]

05: [D]  
 04: [E]  
 03: [B]  
 02: [C]  
 01: [B]

## Anotações

